



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**



FRANCILÂNDIA DE SOUSA SANTOS

**O MASTRUZ (*Chenopodium ambrosioides* L.) EM TRATAMENTOS MEDICINAIS:
UMA ANÁLISE ACERCA DAS PROPRIEDADES E BENEFÍCIOS**

**PICOS-PI
2024**

FRANCILÂNDIA DE SOUSA SANTOS

**O USO DO MASTRUZ (*Chenopodium ambrosioides* L.) EM TRATAMENTOS
MEDICINAIS: UMA ANÁLISE ACERCA DAS PROPRIEDADES E BENEFÍCIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas, Universidade Federal do Piauí,
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros,
como requisito para a obtenção da
Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Maria
Mendes Marques Duque

PICOS-PI

2024

FRANCILÂNDIA DE SOUSA SANTOS

**O MASTRUZ (*Chenopodium ambrosioides* L.) EM TRATAMENTOS MEDICINAIS:
UMA ANÁLISE ACERCA DAS PROPRIEDADES E BENEFÍCIOS**

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARCIA MARIA MENDES MARQUES DUQUE**
Data: 08/01/2026 22:39:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Márcia Maria Mendes Marques Duque (Orientadora)
(Universidade Federal do Piauí)

Documento assinado digitalmente
 **ANA CAROLINA LANDIM PACHECO**
Data: 09/01/2026 10:45:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ana Carolina Landim Pacheco (Membro)
(Universidade Federal do Piauí)

Documento assinado digitalmente
 **PATRICIA SANTOS ANDRADE**
Data: 09/01/2026 07:10:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ms. Patrícia Santos Andrade (Membro)
(Universidade Federal do Piauí)

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S237m

Santos, Francilândia de Sousa.

O mastruz (*chenopodium ambrosioides* L.) em tratamentos medicinais: uma análise acerca das propriedades e benefícios / Francilândia de Sousa Santos – 2026.

23 f.

1 Arquivo em PDF.

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo, CSHNB.
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Picos, 2026.

“Orientadora: Profa. Dra. Márcia Maria Mendes Marques Duque”.

1. Plantas – Propriedades Medicinais. 2. Plantas – Mastruz. 3. Saúde.
I. Santos, Francilândia de Sousa. II. Duque, Márcia Maria Mendes Marques. III.
Título.

CDD 581.634

Elaborada por Maria Letícia Cristina Alcântara Gomes
Bibliotecária CRB nº 03/1835

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me dar forças e guiar todos os meus passos ao longo dessa caminhada.

Ao meu esposo, João Batista, pelo apoio constante e todo incentivo.

Ao meu filho, João Guilherme, por me fazer prosseguir e não desistir.

Agradeço imensamente a minha orientadora, Dra. Márcia Maria Mendes, por todo conhecimento compartilhado, pela sua ajuda e paciência.

RESUMO

O uso de plantas medicinais em tratamentos de saúde é tido como uma alternativa viável e tem grande relevância também na busca por um estilo de vida saudável. O mastruz, *Chenopodium ambrosioides* L., planta com importantes propriedades medicinais, pode ser utilizada para o alcance dos objetivos almejados por pessoas que abdicam a esse tipo de tratamento. Assim, este estudo tem como objetivo geral investigar as propriedades e os benefícios medicinais de *Chenopodium ambrosioides* L. (Mastruz) com bases na literatura científica. A metodologia utilizada nesse estudo foi a revisão de literatura, com metodologia qualitativa-exploratória sobre o potencial terapêutico de *Chenopodium ambrosioides* L. Como resultados, a revisão bibliográfica acerca das propriedades terapêuticas do mastruz (*C. ambrosioides*) acessou um total de 19 artigos que foram lidos na íntegra. Após a leitura, concentrou-se apenas 5 artigos de interesse para compor esta revisão, assim os resultados da pesquisa mostraram que o mastruz é utilizado em forma de chá, suco, infusão e compressa com diferentes finalidades, no trato de condições que acometem a saúde. Muitos benefícios têm sido apontados acerca do mastruz no cuidado e recuperação da saúde, contudo é preciso de mais pesquisas, *in vitro*, para comprovar cientificamente a eficácia e segurança de seu uso em tratamentos modernos.

Palavras-chave: Mastruz. Propriedades Medicinais. Benefícios. Tratamentos de Saúde.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Descrição dos estudos científicos selecionados para a revisão¹⁶

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: A espécie *Chenopodium ambrosioides* L. (A) planta, (B) folha e (C) florescência.....12

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO8

2 OBJETIVOS10

2.1 Objetivo geral10

2.2 Objetivos específicos10

3 REFERENCIAL TEÓRICO11

3.1 Plantas medicinais: uma abordagem etnobotânica11

3.2 A espécie *Chenopodium Ambrosioides* L.12

4 METODOLOGIA15

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO16

REFERÊNCIAS21

1 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais, desde a antiguidade até os dias de hoje, são utilizadas para o tratamento de várias doenças, pois em muitos casos o tratamento à base de plantas, conhecido como fitoterápico, é a única opção que uma parte da população tem acesso. Vale ressaltar também que esse tipo de tratamento, que foi passado de geração em geração, é empregado na promoção à saúde e na prevenção de doenças, por muitas pessoas que recorrerem para manter um estilo de vida saudável (Moreski, *et al.*, 2018).

A fitoterapia cada vez mais vem ganhando espaço no meio social, pois pesquisas têm sido realizadas com o intuito de identificar benefícios e malefícios dos fitoterápicos, o que proporciona mais conhecimento sobre o uso de plantas medicinais em tratamentos de saúde. Um fato bastante relevante para escolha do tratamento fitoterápico é a menor probabilidade de ocorrência de efeitos colaterais. Embora haja um risco menor de efeitos colaterais, deve-se atentar à dosagem, segurança e possíveis interações com outros tratamento e medicamentos, visto que nem todas as plantas medicinais são isentas de riscos (Nascimento; Moraes, 2017).

Conhecida, popularmente, como erva de santa maria ou mastruz, a *Chenopodium ambrosioides* L. trata-se de uma planta medicinal herbácea da família Chenopodiaceae de fácil disseminação no Brasil, inclusive no Nordeste. É uma erva altamente utilizada em tratamentos de saúde, como por exemplo, em problemas respiratórios, vasculares, gastrointestinais, neurológicos, endócrinos, reumáticos, parasitários e osteoindutores (Oliveira, 2021).

O mastruz tem como princípios ativos o ascaridol e o cineol, que apresentam ação contra os nematelmintos, principalmente áscaris lumbricoides. Destaca-se ainda pela sua ação anti-inflamatória e expectorante (Costa, 2014, *apud* Da Silva, 2020).

Diante dessas considerações o estudo procura responder ao seguinte problema de pesquisa: De que formas o *Chenopodium ambrosioides* L. é utilizado para tratar ou curar doença, e que benefícios podem ser associados em relação a saúde?

O uso de plantas medicinais em tratamentos de saúde é tido como uma alternativa viável e tem grande relevância também na busca por um estilo de vida saudável. O mastruz, planta com importantes propriedades medicinais, pode ser utilizada para o alcance dos objetivos almejados por pessoas que abdicam a esse tipo de tratamento. Assim sendo, esse estudo é de grande relevância por abordar de forma pormenorizada as propriedades e os benefícios do mastruz em tratamentos de saúde e por proporcionar, futuramente, no meio

acadêmico e para todos que tenham interesse acerca do assunto, uma importante fonte de pesquisa.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Investigar as propriedades e os benefícios medicinais de *Chenopodium ambrosioides* L. (Mastruz) com bases na literatura científica.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar o uso de *Chenopodium ambrosioides* L. (mastruz) em tratamentos medicinais;
- Conhecer as formas de utilização do mastruz nos tratamentos medicinais;
- Avaliar a importância e impacto da utilização do mastruz na promoção de saúde e qualidade de vida que o utiliza com fins medicinais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Plantas medicinais: uma abordagem etnobotânica

A etnobotânica, considerada uma disciplina antiga no que diz respeito a sua prática, mas nova levando em consideração a sua abordagem teórica, pode ser conceituada como o estudo das relações entre a humanidade e as plantas. Trata-se de uma disciplina de grande relevância, pois constitui uma importante ligação entre conhecimentos populares e científicos, capaz de incitar a restauração de conhecimentos tradicionais, bem como a conservação e desenvolvimento dos recursos vegetais (Hamilton *et al.*, 2003 *apud* Fonseca-Kruel *et al.*, 2005).

A fitoterapia, o uso de plantas e compostos vegetais com propriedades medicinais no tratamento de doenças, é uma prática que aponta importantes características da evolução do homem no que diz respeito à luta pela sobrevivência e busca de uma vida saudável. A utilização de plantas em tratamentos de saúde tem sido referência por todo o mundo, sob os mais diferentes aspectos da sua utilização, por diferentes povos. Embora a utilização de plantas medicinais seja algo que contribuiu e continua contribuindo para a saúde e qualidade de vida dos seres humanos, em alguns casos, mitos, lendas e tradições podem ser reflexos do vasto uso de plantas na tentativa de cura de doenças, por isso, é importante a comprovação científica da eficácia das plantas em tratamentos de saúde (Ibiapina *et al.*, 2014).

O descobrimento e aplicação de plantas medicinais em tratamentos de saúde é uma prática utilizada pela humanidade desde as antigas civilizações. Isso, provavelmente, aconteceu na tentativa de suprir necessidades básicas de tratamentos de saúde, através de casualidades, tentativas e observações, fatores tais que levaram à constituição do empirismo. O uso de plantas para tratamento de saúde na antiguidade justificava-se pelo fato de a natureza ser fundamentalmente o meio disponível para sobrevivência, logo, também era o meio disponível para tratar da saúde (Almeida, 2011).

No Brasil, país com grande diversidade de plantas medicinais disponíveis e associado ao baixo custo, justifica a adesão por parte de parcela significativa da população à prática da fitoterapia. O uso de plantas medicinais associado à terapêutica tem despertado a atenção de profissionais e dos programas de assistência à saúde por apresentar eficácia no atendimento primário à saúde, sendo considerado, muitas vezes, o único tratamento disponível ou o complemento para população carente. Alguns municípios brasileiros, inclusive, vêm aderindo

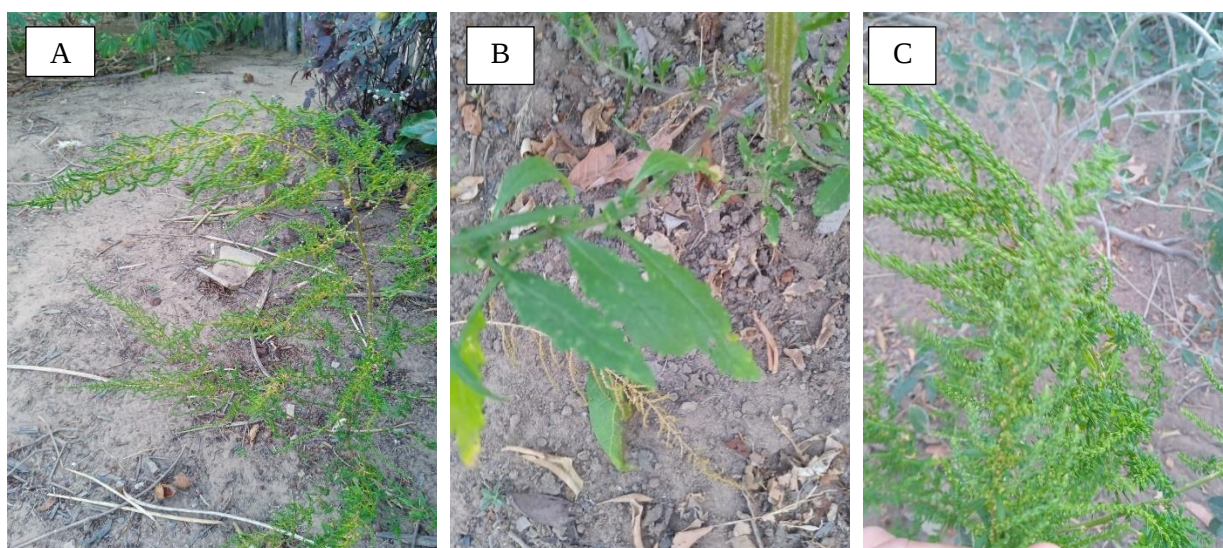
à fitoterapia na atenção primária, com o intuito de ampliação das opções terapêuticas e suprir carências de suas comunidades, bem como melhorar a atenção à saúde do setor público (Ibiapina *et al.*, 2014).

Segundo Ferreira (2006), foi comprovado através de pesquisas que, além dos indígenas que têm significante importância acerca do conhecimento e aplicação de plantas para fins medicinais, outros povos integrantes da formação cultural no Brasil, como por exemplo os escravos e imigrantes, tiveram considerável notoriedade no surgimento, aplicação e popularização da fitoterapia, medicina valiosa e original, na qual as plantas com propriedades medicinais é o destaque. Dessa forma, atualmente, a fitoterapia não se restringe às zonas rurais ou comunidades desprovidas de atendimento médico, mas tem sido bastante utilizada e considerada uma importante opção também no meio urbano.

3.2 A Espécie *Chenopodium Ambrosioides* L.

Chenopodium ambrosioides L., conhecido popularmente como mastruz, (Figura 1) trata-se de uma planta herbácea do gênero *Chenopodium*, que pertence à família Chenopodiaceae (Joly, 2002). A espécie é nativa da América Central e da América do Sul, originária, possivelmente, do México. Desenvolve-se, espontaneamente, em climas tropical, subtropical e temperado (Kismann, 1991).

Figura 1: A espécie *Chenopodium ambrosioides* L. (A) planta, (B) folha e (C) florescência



Fonte: A Autora, 2024.

Desde o século XVIII que a utilização do mastruz aparece na literatura, sendo retratado seu uso pelos nativos e pelos europeus nas colônias Americanas para tratar o verme intestinal *Ascaris* sp. De maneira que tem se identificado diferentes propriedades da planta. De suas folhas é extraído um óleo que mostrou atividade promissora em relação a atividade antiparasitária. As propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes também são marcantes em relação ao mastruz, sendo rica flavonóides, alcaloides e compostos fenólicos que possuem a função de agir na inibição as enzimas ciclooxigenases-dipocigenase, o que impede a ação metabólica das proteínas prostaglandinas do ácido araquidônico e promove, assim, efeitos anti-inflamatórios (Silva; Mendes; 2020).

A espécie é, no Brasil, amplamente distribuída, podendo ser encontrada em quase todo o território, é ramificada e pode atingir, em média, até a altura de 1 metro. Possui folhas de tamanhos variados, sendo que as de tamanho menor ficam localizadas na parte superior da planta, suas sementes possuem formato esférico e são ricas em óleo. Pode ser facilmente identificado pelo seu cheiro forte e característico (Sousa *et al.*, 2004; Lima *et al.*, 2006). É uma planta de fácil proliferação, podendo o nascimento se dar por meio do plantio de sementes ou de forma espontânea (Blanckaert *et al.*, 2012 apud Sá, 2013).

De acordo com Costa e Tavares (2006) Chenopodiaceae apresenta grande diversidade em sua estrutura foliar, possui duas anatomias Kranz e não-Kranz, dois arranjos anatômicos com muitas variações, diversidade que se relaciona ao habitat dos membros da família. Apresenta hábito herbáceo, com até um metro de altura, seu caule é piloso e sulcado, com folhas inteiras e simples, em que as superiores são sésseis e as inferiores pecioladas, apresentando dimensões variadas e providas de pelos.

A distribuição da Chenopodiaceae é ampla, no Brasil popularmente conhecida erva-de-Santa Maria, mastruz ou mastruço, amplamente utilizada. O eixo básico de sua folha tem orientação apical, lâmina foliar simétrica, forma ovada estreita, margem revoluta, apresentando serrações convexas, sua nervura primária segue em curso reto, sua venação é pinado craspedódromo. Quanto as suas aréolas são incompletamente fechadas, com tamanhos e formas anômalos. Seu sistema vascular é constituído por feixes colaterais, que se distribuem em formato de arco central nas regiões proximais e medianas (Costa; Tavares, 2006).

Sá (2013, p.22) traz as seguintes características da *Chenopodium ambrosioides*:

C. ambrosioides é nativa da América Central e do Sul, originária, provavelmente, do México. Tem crescimento espontâneo em regiões de clima tropical, subtropical (principalmente América e África) e temperado (desde o Mediterrâneo até a Europa Central) [...]. No Brasil é extensa a sua

distribuição, com ocorrência em quase todo o território. A espécie é uma erva perene ou anual, que atinge até 1 m de altura, em média, sendo bastante ramificada. As folhas são alongadas, alternas, pecioladas, de tamanhos diversos, onde as menores ficam localizadas na parte superior da planta. As flores são pequenas, verdes, dispostas em espigas axilares densas. Produz numerosas sementes esféricas, pretas e ricas em óleo.

A espécie é uma árvore perene ou anual, atingindo um metro de altura e apresentando-se bastante ramificada, folhas alongadas, pecioladas, alternas e que diferem em seu tamanho. Quanto as flores são pequenas e verdes, se expõe em espigas axilares densas, em relação as sementes são esféricas. A espécie apresenta um odor muito forte que lhe é característico, apresentando-se desagradável (Sá; Soares; Randau, 2015).

Moraes (2021) ressalta as características da *Chenopodium ambrosioides* informando que suas folhas medem 2-12 cm de comprimento e 2,5-9 cm de largura, sobre suas flores informa ser pequenas e alongadas, apresenta caules ramificados, lisos e com uma cor avermelhada. A planta se desenvolve em climas tropicais e subtropicais, prospera em solos drenados, bem como com um suprimento de água moderado, em que também tolera solos salinos. Sua floração vai de julho a agosto, a frutificação acontece no mês de setembro.

Sobre a espécie *Chenopodium ambrosioides* Moraes (2021, p.18) também descreve a origem da palavra que está ligada a forma como apresenta suas características:

[...] a palavra *Chenopodium* é procedente do grego χήν (cheén), ganso e πούς (poús), pé, que nos descreve de certa maneira a forma das folhas, pois elas têm 3 lóbulos. *Ambrosioides* vem do grego Ἀμβροσία, α (a), prefixo da negação e βρότος (caldos), mortal, que mitologicamente é um alimento reservado exclusivamente para os deuses do Olimpo. Também é conhecida como *Dysphania ambrosioides*.

As propriedades aromáticas da espécie são notáveis, a *Chenopodium ambrosioides* tem sido cultivada pelo mundo, comumente no Brasil encontra-se em quase todo território, principalmente vegeta em lugares férteis, em torno de jardins, hortas, roças e habitações, sendo uma das plantas mais utilizadas no âmbito medicinal.

4 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, com metodologia qualitativa-exploratória sobre o potencial terapêutico de *Chenopodium ambrosioides* L. De acordo com Noronha e Ferreira (2000) a revisão de literatura consiste na descrição detalhada daquilo que já foi dito a respeito de um tema, em que se pesquisa, argumenta-se e discute sobre um problema em questão, com base em dados recolhidos na literatura vigente, constituindo-se em uma fundamentação teórica. Analisa, portanto, a produção bibliográfica sobre um tema, dentro de um recorte temporal amplo, fornecendo um estado da arte, podendo evidenciar novas ideias, métodos e subtemas a partir da identificação de maior ou menor ênfase na literatura.

A pesquisa foi desenvolvida através da busca nas bases de dados *Google Acadêmico*, *PubMed*, *Medline* e *Scielo*, contemplando as publicações brasileiras e internacionais nos últimos dez anos. Foram incluídos na revisão publicações que abordam o uso medicinal da planta pela população, bem como características químicas, atividades farmacológicas e/ou biológicas da espécie. Para a exclusão dos artigos foram adotados os seguintes critérios: artigos que não contemplam a temática em questão, duplicados, incompletos ou que não estejam na língua portuguesa e inglesa. Foram usadas como palavras chaves para a busca na literatura: mastruz, *Chenopodium Ambrosioides* L., tratamento, propriedades, benefícios, medicinal. As publicações selecionadas foram analisadas, fichadas e discutidas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As plantas são utilizadas como alternativa terapêutica para a recuperação da saúde, isso é algo comum e que é resultado do acúmulo secular de conhecimento popular, pois o homem desde os primórdios da civilização compreendeu que as plantas tinham efeitos terapêuticos e de alguma forma constataram que utilizá-las proporcionava a recuperação de sua saúde (Silva, 2012). Desse modo, acredita-se que a utilização de plantas como medicamentos é uma prática tão antiga quanto o homem, tendo evoluído ao longo do tempo, de modo que as plantas por suas propriedades terapêuticas ou tóxicas adquiriram uma importância fundamental no conhecimento popular (Silva, 2012).

Silva, Mendes e Abreu (2020) destacam que o uso de plantas medicinais resulta da interação do ser humano com o meio em que habita e nesse contexto destacam os potenciais terapêuticos do mastruz, utilizado em todas as regiões brasileiras, mas principalmente no Nordeste. A planta é utilizada com a finalidade de promover a saúde do ser humano, sendo que suas folhas são usadas para diversos problemas de saúde, o que fez com que essa planta fosse incluída na Relação de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS, (RENISUS), e por isso tem sido cada vez mais utilizada para melhorar a segurança e a eficácia de seu uso.

A revisão bibliográfica acerca das propriedades terapêuticas do mastruz (*C. ambrosioides*) acessou um total de 19 artigos que foram lidos na íntegra. Após leitura, concentrou-se apenas 5 artigos de interesse para compor esta revisão, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1: Descrição dos estudos científicos selecionados para a revisão

CITAÇÃO	TÍTULO	USO	FORMA DE USO	PARTE DA PLANTA UTILIZADA
Silva (2012)	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.: estudo etnofarmacológico no bairro de Maracanã, São Luís, Maranhão.	anti-helmíntico, abortivo, em desordens respiratórias, urogenitais e nervosas, pneumonias, resfriados, contusões, dentre outros.	Chá e compressa.	Folha.
Souza et al., (2015)	Atividade antimicrobiana dos sumos de alecrim, aroeira, guiné e	Vermífuga e antimicrobiana, antirreumático, antipirético, fungicida,	Chá.	Folhas.

	mastruz sobre Staphylococcus aureus e Escherichia coli.	anti-úlceras, nematicida, larvicida, antitumoral e cicatrizante.		
Caldas (2020)	Determinação dos parâmetros para a secagem em camada de espuma (foam-mat drying) das folhas do mastruz (<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.).	Vermífugo, antifúngicas, antimicrobianas e antivirais, além de expectorante, anestésica e sedativa.	Chá.	Folhas e Flores.
Moraes (2021)	Secagem em Camada de Espuma (<i>Foam Mat Drying</i>) das Folhas Do Mastruz (<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.)	Problemas reumáticos, verminoses e digestivos, afecções respiratórias, fortificante em casos de tuberculose, fungicida, antipirético, cicatrizante, antimicrobiano, antirreumático e no tratamento de úlceras e contra queda de cabelo.	Em forma de chá para ingestão e compressa.	Folha.
Vital (2023)	Extração e quantificação de flavonoides por análise espectrofotométrica UV/VIS no mastruz (<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.).	anti-helmínticas, tratamento de machucados, em processos inflamatórios, doenças no trato respiratório.	Suco e infusões	Folha.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

De acordo com Silva (2012), o mastruz é usado principalmente como anti-helmíntico, mas estudos etnofarmacológicos demonstram que em diferentes regiões do mundo é utilizado como abortivo, em desordens respiratórias, urogenitais e nervosas. Empregada, ainda, com funções antitérmicas, antirreumático e sedativas, no tratamento de pneumonias e resfriados e para tratar de desordens digestivas, de hemorroidas, ainda como antineoplásico e no tratamento da hipertensão. Utilizado também como recurso terapêutico contra infecções fúngicas. Úlceras leishmanióticas, contusões e inflamações, além de equimoses. Percebe-se assim, que o mastruz é uma erva com muitas utilidades terapêuticas.

Souza *et al.*, (2015, p.2) apresenta características terapêuticas do mastruz:

O sumo do mastruz possui características vermífuga e antimicrobiana, antirreumático, antipirético, fungicida, anti-úlceras, nematicida, larvícida, antitumoral e cicatrizante por apresentar em sua constituição um peróxido volátil denominado ascaridol que é seu princípio ativo. Por proporcionar poder antipruriginoso, é utilizado em feridas infectadas, facilitando a cicatrização.

Nesse contexto Souza *et al.*, (2015) destaca que o mastruz tem mostrado eficácia no tratamento de infecções causadas pela bactéria *Escherichia colie* que pertencem a família Micrococcaceae, fazendo parte da microbiota humana, provocam doenças desde infecções simples, como, por exemplo, furúnculos e espinhas, a inflamações graves como pneumonia.

Caldas (2020), afirma que as folhas e frutos do mastruz acumulam óleo essencial rico em ascaridol, que consiste em princípio ativo responsável pelo efeito vermífugo que o mastruz apresenta. Os benefícios do mastruz são muitos, apresenta propriedades antifúngicas, antimicrobianas e antivirais, além de expectorante, anestésica e sedativa. Contudo, é preciso destacar que a propriedade anti-helmíntica, do mastruz é o que faz com que esta seja uma das plantas mais utilizadas no mundo para fins medicinais, tratando, assim, de combater vermes multicelulares.

Moraes (2021), ressalta que o mastruz é muito utilizado na medicina popular brasileira combatendo problemas reumáticos, verminoses e digestivos. A mistura de suas folhas com leite é muito utilizada no tratamento de afecções respiratórias. Sendo empregado, também, como fortificante em casos de tuberculose. Ainda sobre seu uso esta planta é empregada na forma de compressas para reduzir os processos inflamatórios em contusões. Ressalta-se que é utilizada como fungicida, antipirético, cicatrizante, antimicrobiano, antirreumático e no tratamento de úlceras e contra queda de cabelo.

O mastruz apresenta ação anti-helmínticas, assim como é usado no tratamento de machucados, em processos inflamatórios, bem como no intuito de amenizar problemas no trato respiratório em que se faz o suco e infusões da planta. O mastruz é utilizado, tanto em doenças respiratórias agudas, como gripe e pneumonia, quanto doenças crônicas, como bronquite, enfisema e asma (Vital, 2023).

Uma questão interessante de se considerar em relação as propriedades terapêuticas do mastruz na atualidade diz respeito a Covid-19, com a pandemia que assolou o mundo em 2020, por conta da doença respiratória e de fácil transmissão, assim Vital (2023, p. 23) relata:

[...] flavonoides presentes no mastruz apresentam princípio ativo inibidor em proteínas do coronavírus, tendo efeitos terapêuticos anticoagulante, anti-

inflamatório e também na proteção contra graves lesões pulmonares. Deste modo, a utilização do mastruz pela comunidade ribeirinha na Região Amazônica tem tido sucesso no tratamento de problemas respiratórios agudos e também da tuberculose. Ainda assim, pesquisas *in vitro* e *in vivo* são necessários para a comprovação da eficácia desses efeitos. A utilização de flavonoides na imunoterapia tem tido grande avanço em pesquisas realizadas no Brasil, mostrando grande importância, e estudos relatam o uso de anticorpos monoclonais humanos (hmAbs) que mostram bons resultados em pacientes acometidos com o coronavírus, onde grande quantidade desses anticorpos reagem precisamente com o domínio de ligação ao receptor (RBD) da proteína *spike* (S) impedindo a ligação ao receptor do coronavírus.

Dessa forma, o mastruz tem propriedades terapêuticas que potencializam sua utilização em doenças respiratórias, utilizado em problemas respiratórios agudos e crônicos, mostrou potencial contra o Coronavírus, com resultados positivos nos pacientes tratados.

O mastruz vem sendo utilizado ao longo do tempo, seu uso é histórico e tradicional, estudos contemporâneos, como os de Silva (2012), Souza *et al.* (2015) e Vital (2023), ressaltam o potencial do mastruz no tratamento de doenças modernas, incluindo infecções causadas por *Escherichia coli* e na luta contra a COVID-19.

Muitos benefícios têm sido apontados acerca do mastruz no cuidado e recuperação da saúde, contudo é preciso de mais pesquisas, *in vitro* e *in vivo*, para comprovar cientificamente a eficácia e segurança de seu uso em tratamentos modernos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de *Chenopodium ambrosioides* L. (mastruz) na medicina popular brasileira vem se destacando por suas diversas propriedades. É uma planta amplamente utilizada na região Nordeste, corresponde, assim, a um recurso muito buscado por diversas pessoas, para que possam tratar sua saúde. Seu uso é associado a melhoria da saúde de pessoas que enfrentam doenças e buscam recuperação.

Mediante o apresentado na revisão bibliográfica, a parte da planta frequentemente utilizada nos tratamentos de saúde são as folhas e o modo de uso é a infusão de chá. O mastruz é aplicado como anti-helmíntico, antifúngico, antimicrobiano, antipirético, cicatrizante, e em tratamentos respiratórios, digestivos, reumáticos, dentre outras.

O mastruz foi incluso na Relação de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS) o que denota sua importância no que tange ao tratamento a saúde, contudo, requer uma regulamentação cuidadosa para garantir seu uso seguro e eficaz.

Entende-se a relevância do mastruz no tratamento popular e fitoterápico de doenças, e reforça-se a importância do conhecimento tradicional aliado à pesquisa científica para o desenvolvimento de terapias naturais eficazes. Estima-se que novos estudos sejam desenvolvidos a respeito do tema, a fim de que possa enriquecer o saber a seu respeito, de modo que amplie o conhecimento, considerando que há muito a ser pesquisado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mara Zélia de. **Plantas medicinais**. Edufba, 2003.
- CALDAS, Jaquelyne Moraes de. **Determinação dos parâmetros para a secagem em camada de espuma (foam-mat drying) das folhas do mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.)**. Monografia (Graduação). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2020.
- COSTA, M.VL; TAVARES, E.S. Anatomia foliar de *Chenopodium ambrosioides* L. (Chenopodiaceae) –erva-de-Santa Maria. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v.8, n.3, p.63-71, 2006.
- DA SILVA, Cássia Kelle. Utilização de Plantas Medicinais: Conhecimento de Usuários da Estratégia Saúde da Família. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 18, n. 1, p. 258-267, 2020.
- FERREIRA, M. **Aspectos sociais da fitoterapia**. Porto Velho, RO: Embrapa Rondônia, 2006.
- FONSECA-KRUEL, Viviane Stern da; SILVA, Inês Machline; PINHEIRO, Cláudio Urbano B. O ensino acadêmico da etnobotânica no Brasil. **Rodriguésia**, [S.I], v. 56, p. 97-106, 2005.
- IBIAPINA, Waléria Viana et al. Inserção da fitoterapia na atenção primária aos usuários do SUS. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, [S.I], v. 12, n. 1, p. 60-70, 2014.
- JOLY AB. **Botânica: introdução à taxonomia vegetal**. 13^a ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional; 2002.
- KISMANN KG. **Plantas infestantes e nocivas**. São Paulo: BASF Brasileira; 1991.
- LIMA JLS, Furtado DA, Pereira JPG, , Xavier HS. **Plantas medicinais de uso comum no Nordeste do Brasil**. Campina Grande; 2006.
- MORAES, Maria Rayanne Lima de. **Secagem em Camada de Espuma (Foam Mat Drying) das Folhas do Mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.)**. 2021. 86f. Dissertação (Pós Graduação em Engenharia Química). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2021.
- MORESCHI, Danieli Bobbo; BUENO, Fernanda Giacomini; DE SOUZA LEITE-MELLO, Eneri Vieira. Ação cicatrizante de plantas medicinais: um estudo de revisão. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S.I], v. 22, n. 1, 2018.
- NASCIMENTO, JET; MORAIS, S. M. Plantas medicinais nativas brasileiras com atividade cicatrizante, **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 19, n. 1, p. 118-128, 2017.
- NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette

Marguerite (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

OLIVEIRA, Pedro Henrique Marinho de. **O Uso Do *Chenopodium Ambrosioides* L. (Mastruz) na Saúde: Revisão Integrativa**. 2021. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Departamento de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

SÁ, Rafaela Damasceno. **Estudo farmacognóstico de *Chenopodium ambrosioides* L.(Chenopodiaceae)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. 2013.

SÁ, Rafaela Damasceno; SOARES, Luiz Alberto Lira; RANDAU, Karina Perrelli. Óleo essencial de *Chenopodium ambrosioides* L.: estado da arte. **Revista de Ciências Farmaceutica Básica Aplicada**, v.36, n.2, p.267-276, 2015.

SILVA, I. A. da; MENDES, D. P. de C. .; ABREU, C. R. de C. . Aspectos terapêuticos e farmacológicos na utilização da *chenopodium ambrosioides* l. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 427–436, 2020. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/73>. Acesso em: 2 dez. 2023.

SILVA, Geraldo Mendonça. ***Chenopodium ambrosioides* L.: estudo etnofarmacológico no bairro de Maracanã, São Luís, Maranhão**. 2012. 70f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde). Universidade Federal do Maranhão. São Luís. 2012.

SOUSA, MP, Matos MELO, Matos FJA, Machado MIL, Craveiro AA. **Constituintes químicos ativos e propriedades biológicas de plantas medicinais brasileiras**. Fortaleza: Editora UFC; 2004.

SOUZA, A. P. O., *et al.*, Atividade antimicrobiana dos sumos de alecrim, aroeira, guiné e mastruz sobre *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*. **Scientia Plena**, v.11, n.7, 9. 2015.

VITAL, L. S. **Extração e quantificação de flavonoides por análise espectrofotométrica UV/VIS no mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.)**. Trabalho de conclusão do Curso (Licenciatura em Química). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Anápolis. 2023.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO ELETRÔNICA
DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA BASE DE DADOS DA
BIBLIOTECA**

1. Identificação do material bibliográfico:

[X] Monografia [] TCC Artigo

Outro: _____

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: ciências biológica

Centro: CSHNB

Autor(a): Francilândia de Sousa Santos

E-mail (opcional): landyasousasantoslandyasousasantos@gmail.com

Orientador (a): Marcia Maria Mendes Marques Duque

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Membro da banca: Patrícia Santos Andrade

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Membro da banca: Ana Carolina Landim Pacheco

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Titulação obtida: Graduação

Data da defesa: 08/08/2024

Título do trabalho: O MASTRUZ (*CHENOPODIUM AMBROSIOIDES L.*) EM
TRATAMENTOS MEDICINAIS: UMA ANÁLISE ACERCA DAS PROPRIEDADES E
BENEFÍCIOS.

3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total: [x]

Parcial: []. Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulos(s) a serem publicados: _____

.....

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Considerando a portaria nº 360, de 18 de maio de 2022 que dispõe em seu Art. 1º sobre a conversão do acervo acadêmico das instituições de educação superior - IES, pertencentes ao sistema federal de ensino, para o meio digital, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, na base dados da biblioteca, no formato especificado* para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Local: PICOS – PI _____ Data: 06/01/ 2026

Assinatura do(a) autor(a): _____



Documento assinado digitalmente
FRANCILANDIA DE SOUSA SANTOS
Data: 15/01/2026 16:47:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

* **Texto** (PDF); **imagem** (JPG ou GIF); **som** (WAV, MPEG, MP3); **Vídeo** (AVI, QT).